

# **CONSTRUINDO A IGUALDADE DE GÊNERO NA CHAPADA DOS VEADEIROS: A MULHER NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO**

## **BUILDING GENDER EQUALITY IN VEADEIROS PLATEAU A BLACK WOMAN IN THE LABOUR MARKET**

### **CONSTRUYENDO IGUALDAD DE GÉNERO EN CHAPADA DOS VEADEIROS: UNA MUJER NEGRA EN EL MERCADO DE TRABAJO**

**SOUZA, Josélia Batista Dias<sup>1</sup>**

#### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo central analisar como a igualdade de gênero está sendo compreendida na microrregião da Chapada dos Veadeiros, em tangência à questão da inclusão da mulher negra no mercado de trabalho. Tal estudo foi possibilitado através da realização de uma pesquisa de campo que tomou como amostra dez indivíduos residentes em municípios do respectivo local, sendo esses paritariamente distribuídos entre os gêneros feminino e masculino. No trabalho é frisado um pouco sobre o histórico da região, de modo que é possível obter apanhados relacionados à sua formação, que se dá através da aglomeração de fugitivos escravos para as suas terras, de modo que por longos períodos habitaram escondidos nas montanhas goianas, tendo os mesmos as premissas de adquirirem paz e liberdade.

**Palavras-Chave:** Igualdade de Gênero. Mulher Negra. Mercado de Trabalho.

#### **ABSTRACT**

This article is mainly aimed to analyze how gender equality is being included in the micro-region of Chapada dos in tangency to the issue of inclusion of black women in the labor market. This study was made possible by conducting a field that taken as a sample ten individuals residing research in their local municipalities, these being equal number distributed among females and males. At work is crimped a little about the history of the region, so that you can get caught up related to their training, which takes

---

<sup>1</sup> Administradora. Graduada em Administração pelo Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera. Especialista em Finanças pela Universidade Estácio de Sá. Mestranda em Gestão e Auditorias Ambientais em Engenharia e Tecnologia Ambiental na Universidade Internacional Iberoamericana de Puerto Rico. E-mail: joseliabd@gmail.com.

place through the throng of slaves escaped to their land, so that for long periods lived hidden in Goiás mountains, having the same premises to acquire peace and freedom.

**Key-words:** Gender Equality. Black woman. Job market.

## RESUMEN

Este artículo está dirigido principalmente a analizar cómo la igualdad de género está siendo incluido en la micro-región de la Chapada dos de tangencia a la cuestión de la inclusión de las mujeres negras en el mercado laboral. Este estudio fue posible gracias a la realización de un campo que tomó como muestra diez personas que residen investigación en sus municipios locales, que son otros tantos distribuyen entre hembras y machos. En el trabajo se riza un poco sobre la historia de la región, de manera que pueda quedar atrapado en relación con su formación, que se lleva a cabo a través de la multitud de esclavos escapó de su tierra, de modo que durante períodos de tiempo que vivían ocultos en las montañas Goiás, que tiene la misma propiedad para adquirir paz y la libertad.

**Palabras clave:** La igualdad de género. Las mujeres negras. Mercado de trabajo.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao se pensar a questão da igualdade de gênero, cabe sempre analisar que tal expressão, de princípio reporta-se a algo direcionado a igualar um ser a outro ser. De certa maneira, ao abordar sobre um tema que toca neste ponto, parece inicialmente ser simples, porém não é, visto que é preciso por vezes abrir mão de muitos limites e de aspectos mitológicos formados socialmente no decorrer dos séculos não só pela nação brasileira, mas também por povos de diversos lugares do mundo.

Neste artigo busca-se trazer o olhar dos leitores para uma realidade um pouco distante do meio metropolitano, em que o foco de investigação acontece na microrregião da Chapada dos Veadeiros. Destarte, como será que a igualdade de gênero tem acontecido em locais com baixo contingente populacional como esta região? E ainda, como a mulher negra quilombola é aceita e observada nos ambientes de trabalho dessa localidade? Essas são questões que delineiam muitos outros pontos de reflexão, e que serão discutidos e apontados no respectivo estudo.

O trabalho em comento, a ser discorrido nos tópicos seguintes, apresentará ao leitor o resultado dos pontos críticos de homens e mulheres sobre a igualdade de gênero,

especialmente se pensando no mercado de trabalho para a mulher negra na região, tendo-se um horizonte estadual e nacional como alvo de diálogo a partir dos levantamentos realizados.

A escolha da presente região se justifica pela decadência de estudos realizados sobre a respectiva temática no contexto deste local, o qual comporta uma forte diversidade étnica, além de ter este uma grande relevância histórica, cultural, tradicional e social para o País como um todo.

## **2 OBJETIVOS**

O estudo desenvolvido tem como principal objetivo analisar como a igualdade de gênero está sendo compreendida na microrregião da Chapada dos Veadeiros, especialmente no que tange à inclusão da mulher negra no mercado de trabalho.

No que se refere aos objetivos específicos da pesquisa em abordagem, estes são os de levantar tópicos relacionados à inclusão da mulher quilombola nos espaços sociais, e ainda, de detectar os fatores de sucesso e de fracasso em concernência à igualdade de gênero em diversas categorias, e por último, de suscitar sugestões de melhoria para a promoção da igualdade entre os gêneros de modo regional e nacional.

## **3 METODOLOGIA**

Para a pesquisa relacionada a este estudo, utilizou-se o método de estudo da pesquisa de campo, a partir do emprego do questionário e da entrevista pessoal junto a um grupo focal de pessoas residentes em municípios do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, para ser preciso, nesta metodologia retirou-se uma amostragem de 10 indivíduos, tendo-se uma participação paritária de gêneros, abrangendo-se 05 homens e 05 mulheres.

Segundo aponta Gonsalves (2001, p.67) *apud* Piana (2009, p.169)

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Assim como disposto acima, a presente pesquisa de campo procura entre outros trazer à tona as informações obtidas junto à população pesquisada, de forma a evidenciar o elementos essenciais que comportam a temática deste estudo

## **4 RESULTADOS DA PESQUISA**

### **4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA CHAPADA DOS VEADEIROS**

A Chapada dos Veadeiros é uma microrregião do Estado de Goiás, que está inserida dentro da Mesorregião do norte Goiano. Conforme dados da Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás (SEPLAN, 2010) *apud* Êmpia (2014), a região da Chapada dos Veadeiros, comportava até o censo de 2010 uma população total estimada em 62.684 habitantes, sendo o local de baixo contingente se comparado a outros complexos do relativo estado e do Brasil.

A presente microrregião tem uma área de 21.337,54 km<sup>2</sup>, sendo esta constituída por oito municípios, que se assim denominam: Cavalcante, Teresina de Goiás, Campos Belos, Colinas do Sul, Monte Alegre, Nova Roma, São João da Aliança, e Alto Paraíso de Goiás<sup>2</sup>. No que toca ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV), criado através do decreto Federal sob o nº 48.875, da data de 11 de janeiro de 1961, é relevante frisar que este teve aprovação do então presidente Juscelino Kubitschek, e passou a constituir-se de cinco dos municípios da Chapada, a saber: Cavalcante, Alto Paraíso, Colinas do Sul, Teresina de Goiás e São João da Aliança, sendo estes locais que marcaram a história do País pelo abrigo de comunidades afrodescendentes em seu território, de modo que homens e mulheres escravos, fugitivos de seus senhores no período colonial adentraram estas terras com vistas em obterem liberdade para viver, par cultivarem suas terras e realizarem seus trabalhos sem a presença de um poder totalitário e opressor.

### **4.2 DADOS GERAIS DOS SUJEITOS DA PESQUISA**

O grupo pesquisado compreende-se entre a faixa etária de 20 e mais de 40 anos de idade, sendo paritária a amostra de homens e mulheres participantes do estudo, ou seja, 50% é do sexo masculino e 50% é do sexo feminino, de maneira ainda que, no que

---

<sup>2</sup> ÊMPIA, 2014, p.8

se refere ao estado civil destes, os mesmos são em 50% solteiros, 30% casados, 10% divorciados e 10% viúvos. Em tangência a questão da raça, 80% se declaram como negros, 10% brancos, e 10% vêem-se como pardos.

No que toca à escolaridade, o grupo focal feminino demonstra determinada ascensão formativa, de forma que, 80% das mulheres encontram-se inseridas na universidade, e elegeram a opção Ensino Superior Incompleto como representativa da situação educacional das mesmas, de modo que apenas 20% dessas estagnaram-se no Ensino Fundamental completo. Quanto aos homens, observa-se que, 60% desses encontram-se estagnados no Ensino Médio completo, e somente 40% do grupo masculino já concluiu o Ensino Superior.

Na abrangência da vida e planejamento familiar entre o grupo pesquisado, entende-se que, entre as mulheres os números de filhos variam em torno de nenhum ou até dois filhos, ao passo que entre os homens o quantitativo distribui-se entre nenhum ou até três filhos.

Em relação à localização geográfica, observa-se que todos os indivíduos pesquisados residem em município da Chapada dos Veadeiros. Já em referência à profissão, existe uma categorização diferenciada entre os dois gêneros: As mulheres exercem de uma forma específica, funções de: faxineiras, donas de casa, estudantes e professoras, enquanto o público masculino pesquisado exerce a funções de: autônomos, professores de educação física, pedagogos, e servidores públicos municipais.

Quando o assunto foi o rendimento salarial do grupo focal, notou-se o seguinte: as mulheres apontaram, que recebem em 40% até um salário mínimo, em 20% até dois salários mínimos, em 20% entre dois e cinco salários mínimos e em 20% decidiram por não declararem sua renda; já os homens afirmaram receber, em 40% até um salário mínimo, em 40% até dois salários mínimos, em 20% entre dois e cinco salários mínimos.

### **4.3 A IGUALDADE DE ACESSO NO MERCADO DE TRABALHO**

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) (2010), intensificam no cenário latino-americano os debates relacionados às tensões da vida humana e referentes ao acesso no mercado de trabalho numa escala até mesmo mundial. Contudo, entre as principais questões levantados nesses dilemas, está o fato da dicotomia histórica

fomentada em relação à função do homem e da mulher na humanidade, conforme a OIT, sempre prezou-se uma mulher cuidadora e um homem provedor, contudo, no atual contexto de mundo, o fato da mulher passar a ocupar um espaço no mercado de trabalho, ou até mesmo ser uma potencial concorrente do homem neste novo contexto.

O aumento da presença das mulheres no mercado de trabalho, ou seja, no trabalho remunerado exercido fora do âmbito doméstico, que no Brasil é uma realidade desde os anos 1970, coloca em pauta o problema da tensão entre trabalho, família e vida pessoal. Essa tendência de aumento se reforça e se consolida nas últimas décadas e continua presente, tal como analisado no texto de Solange Sanches e Lilian Marques [...]. Essa afirmação não significa que esse problema não existisse anteriormente a essa data. Na verdade, a presença das mulheres no trabalho remunerado fora do âmbito doméstico (após a separação histórica entre a unidade de produção doméstica e a empresa, que se fortalece e consolida durante o processo industrializador) (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, 2009, p. 18)

Como apontado pela OIT (2014), as tensões quanto à inclusão da mulher no mercado de trabalho termina em representar ainda um forte conflito no meio social, até mesmo porque este aspecto repercute em vários pontos da vida feminina, de modo que por vezes, esses elementos acabam sendo colocados por muitos como sendo verdadeiros entraves para a acessibilidade feminina no mercado.

Em concernência a igualdade de acesso no mercado de trabalho, a discussão junto ao grupo focal, não prendeu-se unicamente a igualdade de gênero, mas também a igualdade de raças, no que toca especialmente ao acesso da mulher negra quilombola no mercado de trabalho, tomando-se como base a Chapada dos Veadeiros.

Há respectivamente duas percepções por parte dos entrevistados no que se refere à igualdade entre homem e mulher na ocupação de cargos públicos, em primeiro ângulo acreditam que este ato é positivo, pois a mulher passa a ser mais valorizada, e em segundo ângulo estes defendem que este aspecto é uma prova de o Brasil evoluiu, dando espaço para a mulher, outrora subjugada em relação ao homem.

Apontando-se para a Chapada dos Veadeiros existem posicionamentos entre o grupo de que não há exclusão da mulher negra no local, e até mesmo houve quem advogasse que muitas negras estão entre as primeiras mulheres a ocuparem cargos públicos nesta região, embora fossem uma minoria.

#### **4.4 A IGUALDADE SALARIAL ENTRE OS GÊNEROS E RAÇAS**

O grupo focal foi unânime em defender que homens e mulheres devem ter salários iguais, de modo que este entendeu em alguns instantes que, à variação salarial pode-se dar em razão da função que um indivíduo ocupa e não por diferenças entre gêneros. Outros apontaram a importância de se considerar que não há ser melhor que outro nas escalas de vida profissional ou social, e ainda houve pontuações de que se os sujeitos são capazes de realizar um mesmo trabalho, o salário de ambos deve ser igual.

Entre as pessoas pesquisadas houve aquelas que até mesmo apontaram que o homem e a mulher tem a mesma capacidade para desempenhar um mesmo tipo de serviço, fazendo-se jus um mesmo salário, isso considerando-se que todos têm direitos iguais, previstos em lei.

Contudo, no âmbito da Chapada dos Veadeiros existem apontamentos de que os aspectos raça e sexo têm interferido em alguns instantes na questão salarial praticada na região, havendo conflitos entre o grupo sobre este tema, tendo-se aqueles que, entendem que a mulher negra tem salário inferior ao homem negro ou branco, ou ainda, seus proventos são menores do que os recebidos pela mulher branca.

#### **4.5 OS ASPECTOS GERAIS SOBRE A INCLUSÃO DA MULHER NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO**

De modo geral, o grupo focal analisou entre os questionamentos levantados que, na Chapada dos Veadeiros, a mulher quilombola, aquela descendentes do quilombo kalunga, e que é residente na região, tem ocupado o seu espaço e sido incluída no mercado de trabalho especialmente através da inclusão desta nos estudos, em seguida, acreditam que este fato se deve do aumento de políticas públicas de inclusão e da mudança da postura masculina, em deixar o papel de provedor do lar para a mulher.

Analisando-se o caso local, é evidenciado que na Chapada dos Veadeiros, as mulheres negras estão sendo inclusas no mercado de trabalho, porém, as suas funções ainda restringem-se em maior escala a cargos de faxineira ou de empregada doméstica, vindo seguidas de funções de professora, zeladora de idosos, e atendente de estabelecimentos públicos ou privados.

Em relação a ocupações de cargos públicos por uma mulher negra, que podem repercutir em igualdade de gênero, em maior inclusão e ascensão social desta, tanto no âmbito local quanto no âmbito nacional, os sujeitos pesquisados elegeram em maior escala que a ocupação do cargo de presidente da república no Brasil representa um dos

maiores eventos inclusivos de uma cidadã negra. Seguidamente, o grupo de modo aleatório apontou que, os cargos de governadora, senadora, deputada e prefeita são também relevantes no processo de promoção da igualdade de gênero e inclusão da mulher negra no meio público profissional.

Já no que se dirige à inclusão da mulher negra em profissões liberais no mercado de trabalho, e cujos cargos evidenciam a igualdade de gênero e prestígio social, o grupo focal deu maior preferência entre as funções apresentadas a profissões tradicionais no País, a saber, advogada e médica, ao passo que outras ocupações mais recentes ou consideradas de menor repercussão na sociedade são vistas em segundo plano, tais como: administradora, farmacêutica, pedagoga, psicóloga, Odontóloga, veterinária, e entre outras presentes no vasto aglomerado profissional vigente no Brasil.

#### **4.6 AS CORRENTES DO PRECONCEITO NO MEIO PROFISSIONAL**

O grupo focal a ser questionado sobre a valorização e inclusão profissional da mulher de um modo geral, indiferente aos aspectos de gênero, de raça ou idade, este apresenta posições distintas em alguns pontos, de modo que, 40% concorda que o preconceito não tem vigorado como nos anos anteriores, havendo 10% que não concorda com a ideia de que a discriminação é um caso resolvido na Chapada dos Veadeiros ou no Brasil como um todo, 40% que concorda parcialmente com o apontamento de que as situações preconceituosas não tem interferido tanto na realidade profissional das mulheres no local, e ainda houve 10% que concordou parcialmente em relação à inexistência do preconceito quanto à mulher negra, isso se comparar o atual momento com as fases vivenciadas em séculos atrás.

#### **4.7 CONTRUINDO A IGUALDADE DE GÊNERO NA CHAPADA DOS VEADEIROS: A MULHER NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO**

Na Chapada dos Veadeiros, a partir de considerações gerais feitas junto ao grupo pesquisado, verifica-se que a construção da igualdade de gênero foi e ainda tem sido um verdadeiro desafio, especialmente devido ao fato de que entre as dificuldades de ingresso e continuidade no mercado de trabalho se dão em face da falta de

oportunidades de trabalho qualitativos na região para a mulher negra, e até mesmo para a mulher de um modo geral, o que faz com que a maior oferta de trabalhos seja de natureza doméstica ou de atendimento comercial em detrimento da oferta de trabalhos de natureza intelectual, doutra sorte, alguns dos participantes desta pesquisa apontam que apesar de haver tanta conscientização quanto à necessidade de aplicação do art.5<sup>o3</sup> da Constituição Federal de 1988 na realidade de vida social, o preconceito e o racismo ainda persistem na mentalidade dos cidadãos, negros ou não, e mais, na concepção das próprias mulheres, por séculos subjugadas na sociedade brasileira.

Tem-se o apontamento de que, os padrões do século XXI na Chapada dos Veadeiros, além de oferecerem empregos que estimulam a força física no ambiente de trabalho, as propostas de salários não são muito vantajosas para as mulheres negras no local, sendo este aspecto um percalço que termina por impedir a construção da igualdade de gênero no local.

O aperfeiçoamento de ações é apontado pelos participantes da pesquisa como sendo fundamental para o melhor construir da igualdade de gênero em relação à mulher negra na Chapada dos Veadeiros e também no Brasil. Entre os fatores passíveis de melhorias e que repercutirão nesta importante construção de igualdade entre homem e mulher são frisados: a ocupação de um cargo igual ao do homem pela mulher negra, com as mesmas condições salariais, a ocupação de um cargo igual ao da mulher branca, com igual valorização, a ocupação de funções públicas e liberais pela mulher negra tendo esta a devida aceitação pela sociedade, ter oportunidades de estudar e de obter uma formação profissional igual a qualquer outra pessoa, ter a liberdade para ir e vir, bem como para fazer o que se pretende sem que haja alguém para proibir ou atrapalhar.



Figura1 – Igualdade de Gênero  
Fonte: wikipedia.org

---

<sup>3</sup> Art.5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à igualdade, à segurança e à propriedade [...] (BRASIL, 2010, p. 8)

## 5 DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa de campo com um grupo focal residente na Chapada dos Veadeiros, verifica-se que a presente microrregião do estado de Goiás, possui um baixo contingente populacional. Contudo, os conflitos relacionados à igualdade de gênero não se diferenciam muito dos que são abordados no seio de regiões ou cidades maiores do País, tais como: em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, e entre outros grupos metropolitanos.

Analisando-se os dados gerais do grupo pesquisado interligando-os ao tema da pesquisa, aspectos de raça, sexo, grau de escolaridade e ocupação profissional, terminam sendo fatores que determinam em muito o posicionamento desses quanto às questões expostas.

De modo específico pensemos no caso das mulheres quanto às formas de trabalho que exercem no local, são essas necessariamente faxineiras, donas de casa, estudantes e professoras, será que pela falta de oportunidades no mercado de trabalho essas vêm-se em funções menos expressivas, ou mesmo isso se dá por eventos relacionados com a exclusão social da mulher ou por atos de preconceito? Isso se considerar-se o que foi evidenciado por alguns indivíduos do próprio grupo pesquisado no local.

Destarte, alguns elementos detectados quanto à igualdade de acesso independente de raça ou sexo, os pesquisados que em maioria representa a população que se declara negra no Brasil, são sempre favoráveis em relação à inclusão da mulher negra de modo que o preconceito não venha a interferir neste processo, contudo, muitos desses não desconhecem a situação de discriminação e de racismo que vigora no contexto da região e também do País.

De modo peculiar, o grupo evidenciou que a mulher da Chapada dos Veadeiros tem obtido certa conquista em seu espaço social e no mercado de trabalho, e este considera que, a mulher negra, por sua vez, possui capacidades tal qual a mulher branca e o homem em geral para o exercício de funções tradicionais ou públicas que podem dar prestígio social. Pode-se desencadear neste sentido, que os indivíduos mostram-se sujeito críticos em à realidade de mundo relacionada às formas de inclusão profissional, porém, há outro ponto que tende a trazer determinada intriga, a saber, a forma pela qual profissões como pedagoga, administradora, e entre outras são deixados em segundo

plano, será que nesse ponto também existe um preconceito formado de que somente ser advogada, médica ou presidente da república é o que gera o devido prestígio social que a mulher negra precisa ter na sociedade? Pelo menos isso é o que ficou bastante evidente, sendo que entre os pesquisados, houve aqueles que disseram que no campo das profissões liberais as funções supracitadas foram melhores pontuadas em face de que existe uma maior luta para se conquistá-la, o que em parte não procede, se considerar que as profissões são em determinadas situações são bastante complementares, e todos os formados tendem a ter se esforçado muito ou de igual modo para atingirem os seus títulos, no entanto, o grau de esforço nem sempre é regra base para determinar o que é elevado ou baixo no campo profissional, mas as correntes do preconceito conseguem fazer isso.

Como se vê, para a construção da igualdade de gênero e de raça na Chapada dos Veadeiros as pessoas pesquisadas percebem que, somente com a abertura de acesso a cargos iguais no âmbito público e privado, a salários iguais, a oportunidades de estudos iguais, e a consecução da liberdade de ir e vir por parte da mulher negra, são aspectos que podem trazer a essa a verdadeira conquista de seu espaço e no mercado de trabalho de modo local e nacional.

## **CONCLUSÕES**

Neste trabalho foram apresentados os resultados da pesquisa de campo realizada com um grupo de pessoas residentes na Chapada dos Veadeiros, através deste buscou-se compreender e analisar como a igualdade de gênero está sendo observada na Chapada dos Veadeiros, e especialmente como a mulher negra está sendo inserida no mercado de trabalho.

Portanto, os juízes de valores são aspectos latentes em relação ao que é apresentado por estes indivíduos, contudo, existe a defensiva da igualdade de gênero, de raça e até mesmo da igualdade de classes por parte dos participantes da pesquisa, aspectos esses, que estão em constante celeuma no País de um modo geral.

Detectou-se neste estudo que, a microrregião da Chapada dos veadeiros ainda é um local onde o predomínio é de pessoas negras, porém neste espaço, existem preconceitos diversos, até mesmo entre os negros. Enfim, para a conquista da igualdade de gênero é preciso ocorrer uma verdadeira mudança de atitudes e cultura nacional, de

modo que políticas públicas voltadas à inclusão da mulher (especialmente da negra) sejam adotadas pelos governos dos diferentes entes federativos, de modo que a construção de direitos e deveres aconteça de modo igualitário, tal qual é exigido pela Constituição Federal brasileira.

Na microrregião percebe-se certa disparidade quanto à ocupação profissional dos sujeitos no mercado de trabalho, de maneira que, a mulher exerce funções bastante domésticas enquanto os homens já estão melhores colocados profissionalmente, aspecto que não difere do caso de muitos cidadãos no Brasil.

É possível averiguar neste estudo que, permanecem muitas dificuldades relacionadas com a inserção da mulher no cenário empregatício local, entre as principais dificuldades abordadas entre o grupo pesquisado estão: a falta de oportunidade, o preconceito e o racismo frequentemente colocados na frente, no momento em que, uma negra sai em busca de obter uma colocação no mercado, há ainda o caso das ofertas deficitárias de empregos de natureza intelectual, e de salários muito aquém daquele pretendido para que a mulher negra sinta-se aceita na sociedade e no mercado.

De certa maneira, os pesquisados advogam que ainda há muito que se fazer para que haja a igualdade de gênero entre todos no local e mesmo no Brasil, onde a exclusão social, política e profissional da mulher já vêm do berço. É evidenciado neste estudo que, existem entre o grupo estudado uma previsão do que estes e mesmo do que os demais moradores locais elegem como sendo profissões de prestígio e ascensão social para a mulher negra, assim, observa-se a presença de preconceitos quanto a outras profissões que se diferem das de presidente da república, advogada e médica, ficando marginalizadas outras que tanto contribuem para o crescimento econômico e social da nação brasileira.

Doutra sorte, pensando-se num contexto futurístico, os participantes advogam que é extremamente necessário que haja uma atenção específica no meio governamental para os aspectos relacionados com o aperfeiçoamento da inclusão social e da igualdade de gênero tanto no meio local quanto no meio nacional, considerando-se que, a problemática tem dimensão que afeta a vida de todos os brasileiros.

Assim, são apontados como essenciais para a melhoria e totalidade da igualdade de gênero e raça, a ocupação e recebimento igualitários de cargos, salários, além da liberdade para viver e agir no contexto social sem impedimentos relacionados a quaisquer dos pontos que dizem respeito a situações de preconceitos e de subjugação no Brasil. De tal modo, este estudo é uma verdadeira oportunidade para que se possa

construir e questionar conceitos no que tange ao aprimoramento e construção da igualdade de gêneros.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil.** Texto Constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n<sup>os</sup> 1/92 a 64/2010 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n<sup>os</sup> 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal. Subsecretarias de Edições Técnicas, 2010, 104p.

**BRASIL. Programa Ética e Cidadania:** construindo valores na escola e na sociedade: relações étnico-raciais e de gênero / organização FAFE – Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (USP), equipe de elaboração Ulisses F. Araújo [et al.]. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: Acesso em: 20 nov. 2014.

**BRASIL. Educação para a igualdade de gênero.** Brasília: Salto Para o Futuro, 2008. Disponível em: Acesso em: 20 nov. 2014.

**ÊMPIA. Relatório do Diagnóstico Técnico Participativo.** Cavalcante: Êmpia, 2014, 360p.

**ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Igualdade de gênero e raça no trabalho:** avanços e desafios. Brasília: OIT, 2010, 216 p.

**PIANA, MC. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 25 nov. 2014.

**UNIFEM. Rumo à Igualdade de Gênero:** CEDAW, Pequim e os ODM, Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher. Disponível em: Acesso em: 15 ago. 2014.